

Este estudo já nos mostrará o caminho da Ciência Espírita, segundo minha interpretação. Já me referi ao nosso terrível desajuste cultural, já recordei que sempre interpretamos os assuntos espirituais sob a ótica materialista, disse também, que no Movimento Espírita, isto é, na esmagadora maioria das Casas Espíritas, por mais incrível que possa parecer, as ideias predominantes dizem respeito aos interesses do Mundo Material e são tratados com desprezo os interesses do Mundo Espiritual. Este é o mais grave problema que encontramos no Movimento Espírita, que se inicia na F.E.B.; e se estende ao mais modesto Centro Espírita. Estou buscando a solução para esse grave problema, apresentando os assuntos espirituais sob a ótica da Ciência Materialista, e assim despertar o discernimento das pessoas, que estão assumindo graves responsabilidades com os descaminhos que estamos trilhando. Esta infeliz realidade que, estamos vivenciando como espíritas, em breve terá o seu fim, não porque desejo, mas, sim, porque está na ordem natural.

Vamos ao estudo:

O assunto de hoje diz respeito à ideia sobre a “força magnética” contida na questão 555 de O Livro dos Espíritos. Começo recordando que, na época em que viveu Kardec, as ideias sobre Eletricidade, Magnetismo e Eletromagnetismo eram embrionárias, e ainda, estavam confinadas nos laboratórios das grandes Universidades. A interação entre eletricidade e magnetismo foi descoberta em 1820 e o único uso prático para este conhecimento, até a época de Kardec, foi a criação do telégrafo em 1948 por Samuel Morse, justamente por isso vemos referências ao telégrafo em O Livro dos Espíritos.

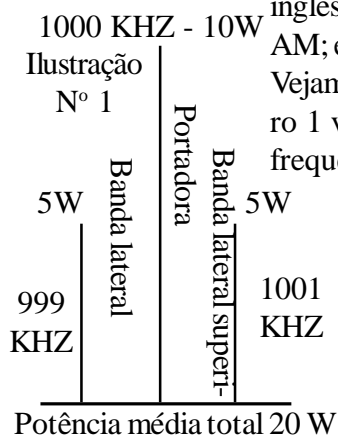
Nossa civilização atual é radicalmente dependente deste conhecimento, no entanto, nenhum cientista compreende o que seja Eletricidade, Magnetismo, Eletromagnetismo e Gravidade. O que os cientistas buscam é, através de experimentos devidamente preparados, a obtenção de grande quantidade de informações sobre o fenômeno em estudo, analisam racionalmente as informações obtidas e organizam as evidências que possam sustentar uma interpretação racional, a partir daí, desenvolvem Modelos Descritivos para explicar estes fenômenos desconhecidos. Após a criação destes Modelos, o estudo se desenvolve com o seu uso, e tudo passa a ser interpretado a partir do Modelo, assim, o fenômeno desconhecido é substituído pelo Modelo conhecido, no raciocínio do estudante que passa a considerá-lo como definitivo e verdadeiro.

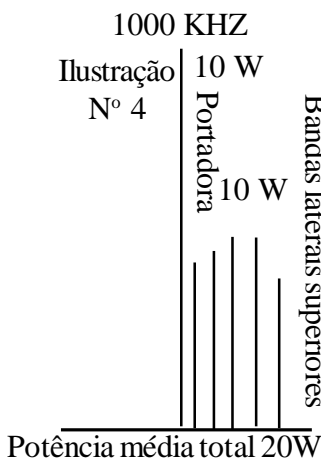
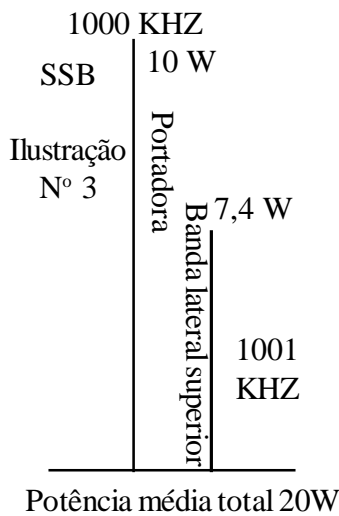
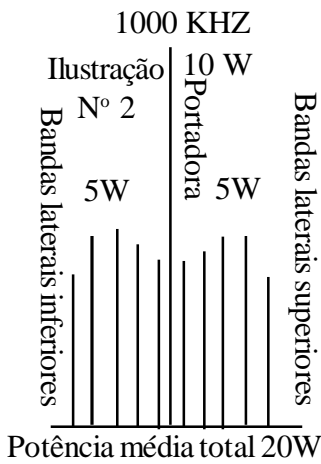
O mesmo acontecerá em nosso desenvolvimento espiritual. Nós desenvolveremos Modelos Descritivos para compreendermos os fenômenos em estudo, e raciocinaremos sobre eles. Na Ciência Espiritualista o pesquisador é também o objeto da pesquisa, justamente por isso é chamada de: a busca do autoconhecimento, a busca da liberdade total etc...

Agora faremos uma analogia com os conhecimentos da Ciência Materialista para compreendermos algo sobre a “Força Magnética” de que fez referência, O Livro dos Espíritos, na questão 555.

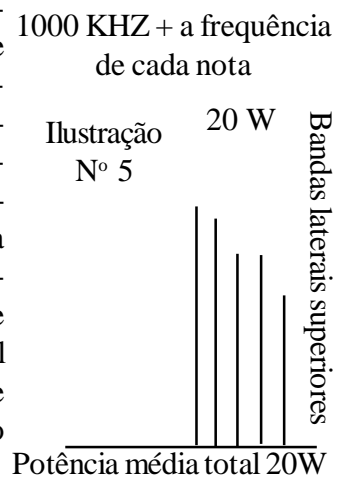
Em nossa analogia veremos a evolução das primeiras tecnologias desenvolvidas para a comunicação via rádio.

Compreendendo as transmissões de rádio em Amplitude Modulada DSB, esta é uma sigla em inglês: Double Side Band, ou seja: duas bandas laterais; ou mais conhecida como AM; esta é a técnica mais antiga de transmissão, e que cai em desuso rapidamente. Vejamos como evoluíram as ideias a respeito do uso do rádio. Na ilustração número 1 vemos a representação gráfica da distribuição da energia, no espectro de frequências irradiadas. A ilustração mostra que a frequência do transmissor é de 1000KHZ, essa é a frequência que identifica a emissora, esta frequência é denominada de Portadora e que está irradiando 10W de energia eletromagnética. Vemos, também, a presença de duas outras frequências: 999KHZ e 1001KHZ que são denominadas respectivamente de banda lateral inferior e banda lateral superior. Do ponto de vista da irradiação de energias, temos algo semelhante a três transmissores distintos, irradiando suas energias de modo independentes uns dos outros. Neste exemplo temos a transmissão de





A busca pela melhoria continuou, os especialistas estão sempre procurando aprimorar o que tem disponível, justamente por isso promovem o progresso. O próximo passo dado pelos pesquisadores levou-os a desenvolverem um novo aparelho de rádio, agora mais eficiente ainda, que o anterior. Conseguiram um grande avanço tecnológico e produziram o SSB-SC, ou seja: Single Side Band-Suppressed Carrier; traduzindo temos: banda lateral única, com a supressão da portadora. Agora toda a energia transmitida diz respeito apenas ao sinal modulador. Vejamos a ilustração número 5, agora representando as seis notas, do acorde do violão. Este é o sistema de transmissão em amplitude modulada mais eficiente, pois o sinal transmitido pode ser recebido em um local distante com uma qualidade, que exigiria um transmissor de potência dez vezes superior, caso fosse feita com o antigo DSB.



um tom de áudio de 1 KHZ, que é chamado de sinal modulador, por isso temos as duas bandas laterais, uma com a soma e a outra com a subtração de 1 KHZ; caso estivéssemos transmitindo um acorde de violão, em que as seis cordas foram tangidas, teríamos seis bandas laterais inferiores e seis superiores e a energia transmitida se dispersaria em sete emissões individuais conforme demonstrado pela ilustração número 2, e quanto maior o número de notas transmitidas, maior a formação de bandas laterais e dispersão da energia do sinal modulador, o sinal que realmente interessa na transmissão, pois é neste sinal que está o conteúdo que se deseja transmitir.

Para atender principalmente a necessidade de comunicação particular, como as comunicações militares, policiais e de toda ordem de segurança, os técnicos e engenheiros eletrônicos trabalharam para desenvolver melhor eficiência do sistema, isso é: desejavam maior alcance com o mesmo consumo de energia, e o mesmo equipamento.

Todo o desenvolvimento de comunicação eletrônica começou com o uso de um único componente ativo, as válvulas termoiônicas, ou simplesmente válvulas. O uso das válvulas produziam efeitos secundários como a grande geração de calor no ambiente, o consumo de energia elétrica era muito grande, se comparada ao consumo de aparelhos que desempenham a mesma função, com uso da tecnologia atual, o preço dos equipamentos eram milhares de vezes superiores aos atuais etc... Querendo melhorar a eficiência dos aparelhos, os pesquisadores imaginaram um meio de conseguirem mais potência irradiada do sinal modulador, com o mesmo consumo de energia do transmissor. Desenvolveram a tecnologia SSB, que também é uma sigla: Single Side Band, isso quer dizer que transmitiam apenas uma banda lateral e assim reduziam a dispersão da energia transmitida. Veremos o que é isso com o uso da ilustração número 3.

A energia transmitida pela portadora era sempre constante, porém a variação de energia irradiada dependia da modulação. Uma representação vetorial seria muito ilustrativa, porém, como muitas pessoas não têm familiaridade com os vetores, estes seriam um elemento complicador e não esclarecedor, portanto o deixamos de lado. Agora veremos na ilustração número 4, uma representação semelhante à da ilustração número 2, em que há um acorde de violão com seis notas sendo transmitidas. Veja que a energia transmitida pela portadora continua constante, porém, houve um aumento na energia do sinal modulador. Temos, portanto, um modo mais eficiente de transmissão se comparado com o DSB, o sinal recebido em local mais distante será de melhor qualidade e com menos ruídos, como os chiados e etc.

Tudo isso pode parecer muito difícil de ser compreendido, no entanto, basta um pouco de boa vontade e do uso de sua imaginação e tudo será compreendido. Caso você considere muito difícil, sua dificuldade se deve à inércia intelectual em que vive: desperte-se, viva uma vida intelectual mais ativa e adequada ao mundo em que vive. De todo modo; pretendo iniciar a difusão da Ciência Espírita começando justamente com um estudo sobre eletromagnetismo e tudo isso poderá ser compreendido com facilidade. Sigamos adiante.

Agora faremos a analogia pretendida para compreendermos algo sobre a “Força Magnética” de que falou O Livro dos Espíritos na questão 555.

Nós vimos que, os diversos exemplos se referiam a um transmissor de potência média total de 20W, porém, com o avanço tecnológico se obtinha na transmissão, cada vez mais eficiência e a energia do sinal modulador aumentava, mesmo mantendo constante a potência média do transmissor. Assim também acontece com o espírito que apesar de terem sido criados com as mesmas potencialidades, conseguem desempenho muito diverso. O primeiro modo de dispersão da energia disponível é com a energia usada para o comando de seus veículos de manifestação, ou seja: seus corpos físicos.

Enquanto encarnado, o espírito possui três corpos físicos, cada um deles pertencendo a condições materiais diferentes. Sei que essa informação deixará muitos “espíritos” ressabiados; porém, isso se deve à sua preguiça intelectual, que o leva ao desprezo pelo estudo. Todas as importantes escolas espiritualistas conhecem essa nossa realidade de manifestação com corpos de três condições materiais diferentes. André Luiz, em sua obra *Evolução em dois Mundos* se refere a essa realidade do seguinte modo:

«««——»»»

## 2 Corpo espiritual

**RETRATO DO CORPO MENTAL** — Para definirmos de alguma sorte, o **corpo espiritual**, é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é reflexo do corpo físico, porque, na realidade, é o corpo físico que o reflete, tanto quanto ele próprio, **o corpo espiritual, retrata em si o corpo mental (3) que lhe preside a formação.** (André Luiz denomina **psicossoma**, o corpo espiritual, este que Kardec denominou perispírito; e o corpo mental ele denomina **mentalsoma**.)

Página 16.

**O TODO INDIVISÍVEL DO ORGANISMO** — Lógico entender, dessa forma, que, diante do governo mental, a reunião das células compõe tecidos, assim como a associação dos tecidos esculpe os órgãos, partes constituintes do organismo que passa a funcionar, como um todo indivisível em sua integridade, cingido pelo sistema nervoso e controlado pelos hormônios ou substâncias produzidas em determinado órgão e transportadas a outros arraiais da atividade somática, que lhes excitam as propriedades funcionais para certos fins, hormônios esses nascidos de impulsão mecânica da mente sobre o império celular, conforme diferentes estados emotivos da consciência, enfeixando cargas de elementos químicos em nível ideal, quando o equilíbrio íntimo lhe preside as manifestações, e consubstanciando recursos de manutenção e preservação da vida normal, perfeitamente isoláveis pela ciência comum, como já acontece com a adrenalina das supra-renais, com a insulina do pâncreas, a testosterona dos testículos e outras secreções glandulares do cosmo orgânico.

Página 23.

**SINCRONIA DE ESTÍMULOS** — Entenderemos, assim, facilmente, que o córtex encefálico, com as suas delicadas divisões e subdivisões, governando os núcleos reguladores dos sentidos, dos movimentos, dos reflexos e de todas as manifestações nervosas da individualidade encarnada, corresponde à sede do centro cerebral do psicossoma (ou corpo espiritual) no corpo físico, unida à sede do centro coronário, localizada no diencéfalo, entrosando-se ambos em perfeita sincronia de estímulos, pelos quais se manifesta o Espírito em sua constituição mental, harmônica, difícil ou desequilibrada, segundo a posição em que ele mesmo valoriza, conserva, prejudica ou desordena os recursos que a Lei Divina lhe faculta à própria exteriorização no Plano Físico e no Plano Espiritual.

Página 67.

«««—»»»

Creio que as palavras de André Luiz foram claras; vimos que o espírito controla todas as atividades de seus corpos, o autor, evidentemente fez maiores referências ao controle do corpo físico; assim compreendemos que o espírito consome, nesta atividade, a maior parte da energia que pode disponibilizar para fazer funcionar seus três corpos. Sua energia se dispersa, em primeiro lugar, desse modo; e apenas com o controle da dispersão dessa energia, que é conseguida com os exercícios psíquicos referidos na questão 450 de O Livro dos Espíritos, que recordaremos:

«««—»»»

**450. A dupla vista é suscetível de desenvolver-se pelo exercício?**

“Sim, do **trabalho sempre resulta o progresso e a dissipação do véu que encobre as coisas.**”

«««—»»»

Para ampliar as possibilidades de compreensão, buscarei as palavras do mestre Juan Matus, dirigidas a seu discípulo Carlos Castañeda, um antropólogo da Universidade da Califórnia. Don Juan, como era chamado, tentava explicar ao discípulo o que era esta Ciência e qual o objetivo de seu treinamento; assim veremos algo relacionado com nosso interesse imediato:

«««—»»»

“Em várias ocasiões Don Juan tentou, para meu proveito, dar nome a seu conhecimento. Ele sentia que o nome mais apropriado era *nagualismo*, mas que o termo era obscuro demais. Chamá-lo simplesmente “conhecimento” tornava-o vago, e chamá-lo “bruxaria” seria rebaixá-lo. “A mestria do intento” era muito abstrata, e “a busca da liberdade total” longa demais e metafórica. Finalmente, por ser incapaz de encontrar um nome mais apropriado, chamou-o “feitiçaria”, embora admitisse não ser realmente adequado.”

O Poder do silêncio, Carlos Castañeda, Editora Record, pág. 1.

“Pense dessa maneira. Não é que, à medida que o tempo passa, você esteja aprendendo feitiçaria; antes, o que está aprendendo é “economizar energia”. E essa energia irá capacitá-lo a manipular alguns dos campos de energia que lhes são agora inacessíveis. E isto é feitiçaria: a habilidade de usar campos de energia que não são empregados para perceber o mundo normal que conhecemos. Feitiçaria é um estado de consciência. Feitiçaria é a capacidade de perceber algo que a percepção comum não consegue”.

“Tudo que fiz você passar, cada uma das coisas que lhe mostrei era apenas um instrumento para convencê-lo de que há mais coisas do que o olho pode perceber. Não necessitamos de ninguém para nos ensinar feitiçaria, porque de fato, não há nada a aprender. O que necessitamos é de um professor para nos convencer de que há um poder incalculável ao alcance dos nossos dedos. Que paradoxo estranho! Cada guerreiro na trilha do conhecimento pensa, num momento ou outro, que está aprendendo feitiçaria, mas tudo o que está fazendo é permitir a si mesmo ser convencido do poder oculto em seu ser, e que pode alcançá-lo”.

O Poder do silêncio, Carlos Castañeda, Editora Record, pág. 12 e 13.

«««—»»»

No próximo estudo continuaremos a analisar este assunto e veremos outros modos de dispersão da energia espiritual.

Muita paz e amor para você.

**Recordemos O Espírito Verdade:**

**Espíritas! Amai-vos; este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.**

*Pedro Pereira da Silva Neto*